

O Doutor Betim

Culso Maria de Nello Pupo

Elizia Jacson de Figueiredo, esse pro-
pagador corajoso de suas convicções,
"que o mal é muito mais aparente que
o bem", e acrescenta o seu biógrafo
Amoroso Lima — que "há no mundo
mais santos do que pensamos". Não
visaram estes pensadores os grandes
luminares da caridade, faróis que
clarearam caminhos da santificação, pon-
tuando a vida humana com a excel-
citude de um ser, com a eternização
na terra, de um abnegado São Francisco
de Assis, que além de renunciar a todas
as riquezas de que usufruiu em sua
mocidade ociosa, depois de se ter iniciado na
arte de se tornar rico, de se mostrar
hábil em acumular tesouros mate-
riais e futilmente gastar o seu dinhei-
ro e de repelir o pobre que lhe pedia
"pelo amor de Deus" — transmudou-se
e se despiu de todas as grandezas, até
do seu rico vestir, para cobrir-se de
andrages e ombrear com a mais carente

indigência.
~~indigência~~.

Não visaram estes pensadores o passar do tempo, quando a humanidade se cobria de lantejoulas, se ataviava de loureiros em altos escalões sociais poderosos, no esquecimento de um "poverello" de Assis do século XIII, cujos filhos o seguiram como anônimos benfeitores do pobre ou como ~~cometas~~ ^{astros} da palavra e da cultura; e quando um ~~predestinado~~ ^{predestinado} ~~poeta~~ ~~filosofo~~ ~~poeta~~ empolgou os bons corações, um São Vicente de Paulo, o santo do século XVII que voltou a marcar a vida cristã com o amor ao pobre mais abandonado, o que fez com "a simplicidade, a humildade, a mortificação, a doçura e o zelo".

Não se referiam estes pensadores a ~~fanais~~ ^{fanais} de fazer o bem, a santos de eminência na caridade — guias que abrem veredas distribuindo alívio ao sofredor, e se fazem modelos para pequenos Franciscos e pequenos ^{Vicentes} ~~Paulos~~, com a contribuição pessoal, para o império

da bondade que se estende ~~de~~ confir-
mando que "há no mundo mais
santos do que pensamos". E estes
são os pequenos santos, são os que
~~atam~~ sozinhos, que distribuem o
alívio, o consolo, a esperança ao
sufridor, ao desconsolado, ao desilu-
dido, adefando, isolados, lares so-
fredores como luz nas trevas da des-
ventura em messe abundante de
infortúnios que se entrega ao ben-
feitor para amenizar-se.

Nascia em 1860 um Francisco;
vinha de nobre cepa, vinha de um
idealista que florir no século XVII
como São Vicente de Paulo, ~~e~~ e que
foi homem imaginoso e de fé, e ~~se~~
se chamava Fernão Elias Pais; e foi
capitão-mór, e foi "descobridor das
esmeraldas e seu governador", "cidadão
que deixou seu nome gravado na his-
tória São Paulo pelos feitos que o imor-
talizaram."

Filho de Fernão Elias Pais foi Garcia Rodrigues Pais, colaborador de seu pai e também sertanista notável, incumbido por el-rei de voltar ao sertão em trabalhos complementares para os feitos paternos; foi guarda-mór das minas e agraciado, em 1702, com o foro de fidalgo da casa real. Seguindo a descendência, foi neto de Fernão Elias, o filho de Garcia Rodrigues - Pedro Elias Pais Seme, batizado em 1705, fidalgo da casa real, comendador da Ordem de Cristo e guarda-mór das Minas Gerais. Por este, foi bisneto de Fernão, Fernando Elias Pais Seme, fidalgo da casa real, guarda-mór geral das minas e comendador da Ordem de Cristo, pai do trineto de Fernão Elias, Pedro Elias Pais Seme, Marquês de São João Marcos, gentil-homem da imperial câmara, que gerou o tetraneto do Governador das Esmeraldas, Luís Seme Betim, pai do home-nageado de hoje, o pentaneto de Fernão Elias Pais, ~~que~~ também agraciado pelo Império com a Ordem da Rosa. Contando ilustre ascendência, Francisco

co Betim Pais Deme, o Alton Betim como
 era comumente chamado, ^{que} poderia man-
 ter em sua personalidade, pelo menos,
 uma convicção de grandeza, uma
 natural superioridade, sem ferir seus
 compatriotas mas persectível como
 personagem fidalga. Nada disto,
 era o homem simples e modesto
 como o impelia a bondade de seu
 coração.

Nascido em 1860, formou-se o
 dr. Betim em 1882 na faculdade de me-
 dicina do Rio de Janeiro. No ano se-
 quente já aceitava a missão de médi-
 co da comissão de estudos para a es-
 trada de ferro Madeira-Mamoré,
 que seria a pioneira na penetração
 de uma espessa sertania no Brasil
 central e desconhecido. Levou-o um
 desejo de engrandecimento pessoal? Le-
 vou-o o sangue bandeirante como diz um
 seu biógrafo? Mas pelo perpassar de
 sua vida podemos concluir que Tam-
 bém o levou uma tendência missioná-
 ria, uma ~~aventura~~ ^{aventura} própria de um

moço, mas uma aventura benfazeja, nascida de uma aspiração, talvez inconsciente mas efetiva, real, atuante no homem bem formado de sentimentos. Depois de, no sertão, prestar valiosos serviços médicos e caritativos, doente ~~e~~ retornou ao Rio onde se ~~refoz~~ refez, casou-se e se dedicou ao serviço de saúde da cidade, acumulando a direção do Jardim Botânico, a selva citadina, o espelho selvático que o atraía eternamente.

Desmitiu-se no advento da república e se uniu a dois irmãos, proprietários de vasta gleba no alto da serra da Mantiqueira, para onde se dirigiu e onde se fixou na empresa que visava a exportação de cedro para a Inglaterra. Fez fortuna? Acumulou bens materiais? Não, tornou-se o médico do sertanejo, o que não estabelece valor monetário para seu trabalho, que não quer receber paga pela assistência que dá, ~~mas ~~para~~ ~~os~~ ~~seus~~ ~~dois~~ ~~irmãos~~ ~~e~~ ~~para~~~~

mas ~~por~~ ~~seus~~ ~~caminhos~~ assombra-se com a luxúria de uma natureza pródiga, penetra o mistério de sua solidão, percorre caminhos pela mata gigantesca, vence o íngreme dos seus declives, ~~de uma natureza pródiga~~, palmilha estreitas e tortuosas veredas, na irregularidade do solo seco ~~amp~~ lodoso e escorregadio, margeando, muitas vezes, precipícios alucinantes ou se amesquinhando em contornos de altíssimos e ousadamente enraizados arvoredos, para minorar males alheios e benfazer ao próximo carente; ei-lo à cabeceira do doente, curando, amparando, animando aquele que, sem o médico, definharia isolado no invio pertão; mas, com ele, tinha a medicação e o enfermeiro assistente. Aliás, estender sua assistência de médico para a de enfermeiro, não o diminuía, não o contrariava; transmutava-se para profissional mais modesto com a ben-naturalidade de seus sentimentos ~~ben-~~ ~~pagos~~.

Em 1904, como médico, foi convidado para criar a Caixa Beneficente dos

funcionário da Companhia Paulista de Estradas de Ferro. Era um serviço médico-social que deve sempre ter fundamento num sentir de bondade; e estava bem para o Sr. Betim que atendeu ao convite, veio para Campinas e satisfez seus encargos com toda a grandeza de seus sentimentos. Mas o tino de organizador de serviços social de medicina, o levou mais longe para organizar instituições em Mato Grosso, na estrada de ferro em construção entre Campo Grande e Itapura, a que se chamava "Nordeste do Brasil", distribuindo em nova ceara ^{generosidade} os primeiros de sua ~~carreira~~. Já em 1912 era convidado a viajar pela Europa como médico assistente do presidente da Companhia Paulista, o Conselheiro Antônio Prado; e foi, e não usufruiu de forma impropícia desta missão que hoje chamariam de "exulante mordomia"; estudou e, autorizado pelos Conselheiros, adquiriu moderno equipamento de electro-terapia e raios X, visando o benefício de seus assistidos da Caixa da Paulist

CMP 2.19.413-9 9
luta, e introduzindo em Campinas
novos métodos ainda não utilizados
nesta cidade.

Com vasta clientela, rica ou
pobre, com remuneração ou sem
ela, perpassou o Doutor Betim um
lapso de sua vida em Campinas,
curando, consolando e dando espe-
rança e amor à vida, obra ~~de~~ sua
bondade sempre presente. Participou,
como elemento primordial, da fun-
dação da Maternidade de Campinas,
obra fundada com fins filantrópicos,
à qual prestou todo o seu desvelo
de assistência e amor, mesmo na
idade proecta quando tinha o direito
de se poupar, mas quando não dei-
xou de alimentar sempre seu ideal -
idealista atávico - de fazer o bem,
continuando sua assistência benfeito-
ra, acudindo seus doentes a qualquer
hora, conservando-se em seus tra-
balhos necessários pela noite adentro
e, muitas vezes até aos primeiros al-
bores da manhã que se avizinhasse.

Justa a homenagem que se pres-

ta a este culto e caridoso medico a quem o academico e escriptor-medico, Paulo Mangabeira Albernaz, biografiando-o, titulou, com justeza, a erudita memoria que escreveu: "O doutor Betim, Semeador de Bondade".

"Semana do Medico",
campinas, ~~19 de outubro de 1981~~,
~~a~~ Sociedade de Medicina e
Cirurgia, ~~19~~ 19 de outubro de 1981.
~~"Semana do Medico"~~.